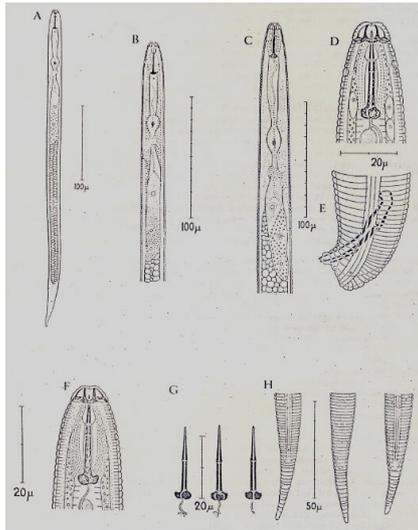




nematologia.com.br

Heterodera glycines Ichinohe, 1952



Morfologia: montagem de Hirschmann (1956)



Cone vulvar e fêmeas vivas (de cor branca) em parasitismo

Para diagnose molecular, consultar Zheng et al. (2000).

The soybean cyst nematode ou nematoide de cisto da soja (NCS)

Ocorrência: primeiro relato em soja, no Japão. A dispersão é ampla na Ásia (China, Japão, Coréia do Sul, países da antiga União Soviética) e nos Estados Unidos. Ocorre em vários outros países e foi introduzida no Brasil no início da década de 1990, atingindo bem rapidamente todos os estados produtores. Ao final da década, foi assinalada na região norte da Argentina.

Hospedeiros: há largo predomínio de fabáceas (= leguminosas) na lista de hospedeiros de interesse econômico, com claro destaque à soja e aos feijões em geral. Várias plantas daninhas constituem bons hospedeiros alternativos.

Súmula biológica: reprodução por anfimixia. A grande maioria (300-400) dos ovos fica retida nos úteros. Isso causa a morte da fêmea, que fica com a parede do corpo mais escura e espessa, sendo chamada de cisto (fotos). O desenvolvimento ideal dá-se à 23-26°C e o ciclo se completa em 19-23 dias. Raças são conhecidas e identificadas por números (a raça 3 é a mais comum no Brasil).



Sintomatologia: largas reboleiras de plantas pouco crescidas e cloróticas; na China, o nome vulgar do mal é *nanismo amarelo*. A morte de muitas plantas resulta em falhas na cultura. Não há galhas nas raízes, mas fêmeas de coloração branca podem ser nelas visualizadas em pleno parasitismo (foto). A quebra de produção pode ser muito grande.



Manejo: combina cultivares resistentes e rotação com culturas não hospedeiras (há várias opções). O controle químico não é utilizado no caso.

Onde ler mais a respeito

Zheng, J. et al., 2000. [Molecular characterisation of chinese *Heterodera glycines* and *H. avenae* populations based on RFLP and sequences of rDNA-ITS regions](#). Russian Journal of Nematology, 8 (2): 109-113.